

# NOTA DE APRESENTAÇÃO



O volume que agora se dá ao prelo reúne a quase totalidade das comunicações apresentadas no colóquio *De 'Luuanda' (1964) a Luandino (2014): veredas*, realizado a 10 e 11 do ano passado, na Faculdade de Letras do Porto. Pretendeu-se na altura – e a intenção prolonga-se para este ano de 2015 – assinalar a passagem do cinquentenário de *Luuanda*, livro maior de José Luandino Vieira, entretanto tornado clássico da literatura angolana e da literatura de língua portuguesa. Essa celebração coincidia com uma dupla efeméride, particularmente relevante no espaço da língua portuguesa: por um lado, cumpriam-se 50 anos sobre o golpe militar de 1964 (que deu início a vinte e um anos de ditadura no Brasil), e por outro assinalavam-se os 40 anos da Revolução dos Cravos (que veio pôr termo a quarenta e um anos de ditadura do Estado Novo em Portugal). Estes dois acontecimentos – o início de uma ditadura e o final de outra – vieram pôr, mais uma vez, em evidência a importância das humanidades e a relação estreita que, sobretudo em épocas de crise e autoritarismo, se estabelece entre a literatura e a resistência, entre o pensamento estruturante de uma nação e esses pequenos ou grandes incêndios que lavram nas páginas dos livros (como escrevia José Fanha na apresentação da sua *Antologia Poética da Resistência*). A coincidência com outros aniversários mantém-se em 2015; neste ano, passa o cinquentenário da atribuição a *Luuanda* do Grande Prémio de Novelística da Sociedade Portuguesa de Escritores e festejaremos também os 40 anos da independência de Angola.

Os dezanove textos reunidos neste livro estão repartidos por dois grupos: um primeiro consagrado a *Luuanda* e um outro que contempla a restante obra de Luandino.

A primeira parte abre com uma conferência panorâmica de Salvato Trigo, fundador dos estudos literários africanos na Universidade do Porto e autor da primeira tese de doutoramento sobre José Luandino Vieira, seguindo-se uma série de estudos sobre essa obra tão decisiva no processo de construção da literatura angolana, subscritos por alguns dos seus grandes estudiosos, como Laura Cavalcante Padilha e Pires Laranjeira. Temos também a interessante – e comovida – intervenção de um companheiro mais novo de Luandino nas letras angolanas (o poeta e romancista José Luís Mendonça) e as intervenções de quatro tradutores que se dedicaram à obra de Luandino; dois mais antigos (a sueca Elisabeth Edborg e o italiano Vincenzo Barca) e dois mais jovens (o espanhol Àlex Tarradellas e a polaca Dorota Woicka). Trata-se de uma oportunidade para evidenciar a importância dos tradutores na difusão de uma obra e, por outro, para percebermos as diferentes motivações que justificaram o interesse de cada um deles por Luandino Vieira.

Na segunda parte do volume, são estudados outros textos e obras do escritor, incluindo as suas publicações para crianças, que são objeto de uma primeira apreciação de conjunto por parte de Ana Margarida Ramos. Tópicos mais gerais como «A Luanda de Luandino» são objeto da investigação de Tania Macêdo, ao passo que Maria do Carmo Piçarra aborda os dois filmes de Sarah Maldoror, que tomaram por base narrativas de Luandino.

Fora do volume ficam outras iniciativas que acompanharam o colóquio<sup>1</sup>: uma mostra de desenhos de Luandino; uma seleção de aforismos retirada dos seus livros e espalhada pelos corredores da Faculdade de Letras; uma exposição bibliográfica com edições raras das suas obras (incluindo quase todas em língua estrangeira); a exibição de um conjunto de documentos pertencentes ao Arquivo da PIDE (que nos ajudou a ver com outros olhos o homem por trás da escrita, na condição de preso político); a projeção do programa «Panorama Literário», exibido pela RTP em maio de 1965, e ainda a plantação de um jacarandá – em referência metafórica ao abraço lusófono com que quisemos homenagear *Luuanda* e Luandino Vieira.

Creemos que a conclusão a retirar, na altura como agora, é esta: meio século depois, *Luuanda* está viva, continua a suscitar novos leitores e novas leituras e continua até a incomodar. Mais ainda: o seu autor está vivo e atuante, e continua a encantar-nos e a surpreender-nos com a sua inventividade, a sua inteligência, a sua sensibilidade, a sua memória.

Porto, 27 de abril de 2015

*Francisco Topa*

*Elsa Pereira*

---

<sup>1</sup> <https://www.facebook.com/deluuandaalundino>.